

Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa

Use of active methodologies in the health area in the last five years: an integrative review

*Empleo de metodologías activas en el área de la salud en los
últimos cinco años: revisión integrativa*

Fabiane Frigotto de Barros¹, Jéssica Guedes²,
Laysa Fernanda Zerbinatti³, Elaine Rossi Ribeiro⁴

¹Enfermeira Especialista em Pediatria e UTI Neonatal. Bolsista da CAPES. Mestranda em Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdades Pequeno Príncipe - FPP Curitiba - PR

²Enfermeira. Mestranda em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe - FPP Curitiba - PR

³Fisioterapeuta. Mestranda em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe - FPP Curitiba - PR

⁴Doutora em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba-PR

RESUMO

Este estudo teve por objetivo conhecer a produção científica brasileira sobre metodologias ativas utilizadas na área da saúde nos últimos cinco anos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a BVS e SCIELO. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: metodologias ativas AND ensino AND Brasil. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma português, com publicação entre 2014 a 2018. Totalizaram nove artigos para amostra. Destes, cinco são da enfermagem e quatro da odontologia. Percebe-se que a temática ainda não atingiu a dimensão de destaque a qual deveria tomar, preparando não apenas o estudante para esta nova forma de ensino-aprendizagem, mas também o professor, para que este, apesar de não assumir mais o papel central dos processos educativos, ainda mantenha o interesse pela sala de aula, sem medos, preconceitos e tabus sobre as novas formas de ensinar.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Metodologia.

Autor de Correspondência:

*Fabiane Frigotto de Barros . E-mail: fabianefrigottodebarros@gmail.com

ABSTRACT

This study aimed to know the Brazilian scientific production on active methodologies in health area in the last five years. This is an integrative review of the literature. The databases used were BVS and SCIELO. The following search strategy was used: active methodologies AND teaching AND Brazil. The inclusion criteria were: full text available, Portuguese language, with publication between 2014 and 2018. There were nine articles for the sample. Of these, five are from the nursing area, and four are from the dentistry one. It is noticed that the subject has not reached the prominent dimension that it should take yet, preparing not only the student for this new form of teaching-learning, but also the teacher, so that the latter, despite not assuming the central role of the educational processes, still holds the interest in the classroom, without fears, prejudices and taboos regarding the new ways of teaching.

Keywords: Teaching. Learning. Methodology.

RESUMEN

Este estudio tuvo por objetivo conocer la producción científica brasileña sobre metodologías activas en el área de la salud en los últimos cinco años. Se trata de una revisión integrativa de la literatura. Las bases de datos utilizadas fueron la BVS y SCIELO. Se utilizó la siguiente estrategia de búsqueda: metodologías activas AND enseñanza AND Brasil. Los criterios de inclusión fueron: texto completo, en portugués, con la publicación entre 2014 y 2018. Totalizaron nueve artículos para la muestra. De ellos, cinco son de la enfermería y cuatro de la odontología. Se percibe que la temática aún no ha alcanzado la dimensión de destaque a la que debería tomar, preparando no sólo al estudiante para esta nueva forma de enseñanza y aprendizaje, sino también al profesor, para que pueda, pese a no asumir más el papel central de los procesos educativos, aún mantiene el interés por el aula, sin miedos, prejuicios y tabúes sobre las nuevas formas de enseñar.

Palabras clave: Enseñanza. Aprendizaje. Metodología.

INTRODUÇÃO

O mundo atual impõe que as instituições de ensino superior demonstrem eficiência e eficácia na formação dos estudantes, trazendo soluções aos obstáculos da saúde para a população e promovendo a prática reflexiva que irá colaborar para atender os desafios impostos pelo momento que vive a área da saúde¹.

À frente das capacidades técnicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais mostram a indispensabilidade da formação superior voltada ao mercado de trabalho, que solicita profissionais capacitados

para uma atuação com responsabilidade social, comprometimento com a cidadania realizando conduta de promoção à saúde da população¹.

Para desenvolver este perfil profissional, várias abordagens metodológicas podem ser incorporadas, entre elas a adesão às metodologias ativas. Em nosso país, há métodos de ensino variados, desde os modelos mais tradicionais até as metodologias mais contemporâneas².

Ressalta-se um estudo realizado na Universidade Federal de Sergipe, que demonstrou que o uso

de metodologias ativas utilizadas em um curso de farmácia promoveu aos discentes progressos importantes em suas competências, além de expressarem maior satisfação com o curso³.

É necessário que haja transformações e melhorias a fim de que se possa acompanhar os progressos e mudanças ocorridas, tanto na sociedade quanto na educação, pois quando a sala de aula é o lugar em que o professor elucida a disciplina/tema e ao estudante cabe apenas registrar e depois recordar, podemos então dispensar a presença do próprio estudante⁴.

O ensino reflexivo, adequado ao contexto, de qualidade metodológica tem a capacidade de instigar uma visão ampliada e transdisciplinar, além de promover mudanças sociais decorrentes do aumento da consciência individual e coletiva⁵.

Essa é a proposta das metodologias ativas, que podem ser definidas como uma maneira de aprimorar o sistema de aprender e que os docentes usam na procura de direcionar a formação crítica dos futuros profissionais nas mais variadas áreas⁶.

O uso das metodologias ativas pode beneficiar a autonomia do estudante, causar a curiosidade, incentivar tomadas de decisões particulares e globais⁶. É isso que as tornam tão relevantes, pois o professor deixa de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e o aluno torna-se responsável e participante do processo de ensinar e aprender, momento em que ele vai à busca de seu conhecimento, adquirindo aptidões profissionais que provavelmente não conseguiria se estivesse participando de uma forma tradicional de ensino, o qual é realizado de forma fragmentada e centrado no professor, não instigando o aluno a ser autônomo na produção do conhecimento.

O presente estudo se justifica pelo fato de que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) trazem em destaque o uso das metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, sendo crescente o uso deste recurso metodológico.

Além disso, investigar a publicação brasileira possibilita o conhecimento sobre o assunto, sua importância e a forma com que influencia na mudança do modelo tradicional para um método crítico dos conteúdos sociais.

Por todas essas questões elencadas, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual foi a produção científica brasileira sobre metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos?”

O objetivo deste estudo foi conhecer a produção científica brasileira sobre metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a realização de uma avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu resultado final o estado atual do conhecimento do tema abordado⁷.

A revisão integrativa é um método que segue padrões preestabelecidos e sistemáticos, para evitar vies e erros na análise de dados pesquisados para a elaboração de determinado estudo, compreendendo seis etapas: (1) identificação do tema e construção da questão da pesquisa, a qual está descrita na introdução; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão na busca da literatura, descrita abaixo; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa, apresentada em resultados; (5) análise e interpretação dos resultados, apresentadas na discussão; e (6) a apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁷.

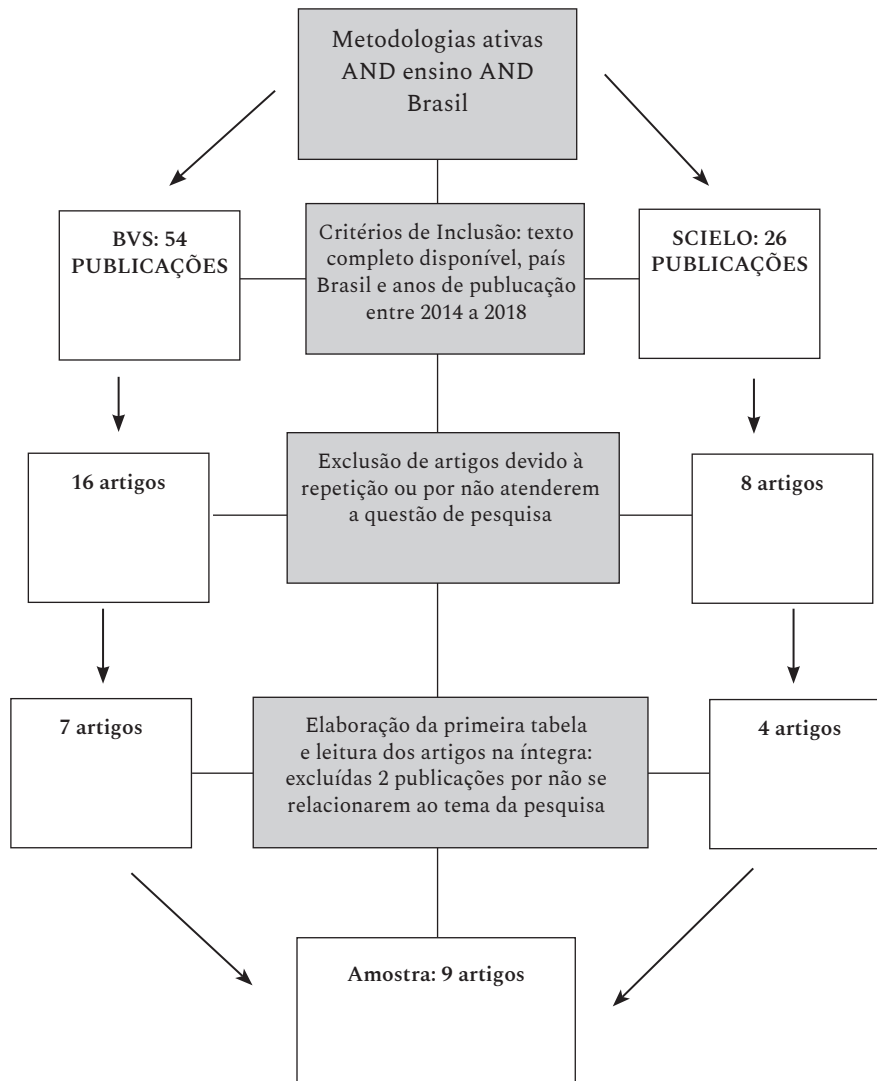
As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e a Scientific Electronic Library Online-SCIELO. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: metodologias ativas AND ensino AND Brasil. Na BVS foram encontradas 54 publicações, então

foram aplicados os seguintes filtros como critérios de inclusão: texto completo disponível, país Brasil e anos de publicação entre 2014 e 2018, restando 16 artigos destes, com a leitura de título e resumo foram excluídos nove, devido à repetição de artigos e/ou não atenderem a pergunta de pesquisa, restando 7 artigos para amostra. Na SCIELO foi utilizada a mesma estratégia de busca e mesmos critérios de inclusão supracitados, totalizando 26 publicações na primeira busca, após o refinamento com os critérios de inclusão restaram oito artigos, e destes, na etapa inicial de

leitura dos títulos e resumos, foram excluídos quatro devido ao fato de não atenderem a pergunta da pesquisa, restando quatro artigos para amostra. Após a elaboração da primeira tabela e leitura dos artigos, foram excluídas mais duas publicações por não se relacionarem ao tema da pesquisa.

A soma da amostra encontrada nas duas bases totalizou nove artigos, os quais foram categorizados e analisados conforme título, metodologia, área de publicação, resultados e recomendações.

Fluxograma da estratégia de busca utilizada



RESULTADOS

Para avaliação dos artigos encontrados, optou-se pela construção de um instrumento que pudesse facilitar a extração de dados relevantes para a análise e aprofundamento dos estudos onde são apresentados

os dados referentes à etapa quatro, avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Na Tabela 1, apresentam-se os títulos, seus autores, área e ano de publicação e o nome dos periódicos, como apresentado a seguir:

Tabela 1 – Identificação Inicial dos artigos selecionados

	Nome	Autores	Área de publicação	Ano de publicação	Revista
1	Metodologias Ativas De Ensino/ Aprendizagem: Dificuldades De Docentes De Um Curso De Enfermagem	MESQUITA S. K. C. et al.	Enfermagem	2016	Trab. Educ. Saúde
2	Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	MACEDO K. D. S. et al.	Enfermagem	2018	Escola Anna Nery
3	Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem	SANTOS, A. D. B. et al.	Enfermagem	2013	J. res.: fundam. care. Online
4	O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora	MARQUES M. D. et al.	Enfermagem	2014	J. res.: fundam. care. Online
5	O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia	NORO, L. R. A. et al.	Odontologia	2015	Revista da ABENO
6	Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem	FERRAZ JÚNIOR, A. M. L. et al.	Odontologia	2016	Revista da ABENO
7	Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem	DIAS, E. S. M. et al.	Enfermagem	2018	J. res.: fundam. care. online
8	Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência	REUL, M. A. et al.	Odontologia	2016	Revista da ABENO
9	Metodologia da Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas na Odontologia: análise bibliométrica dos trabalhos apresentados nas Reuniões da SBPqO	MELO, N. B. et al.	Odontologia	2017	Revista da ABENO

Fonte: Dados da Pesquisa.(2018)

Com a finalidade de aprofundar a análise dos temas apresentados em cada artigo componente da amostra, apresenta-se a Tabela 2, com a identificação de conteúdos dos artigos, a saber:

Tabela 2 – Identificação de conteúdo dos artigos selecionados

	Objetivos	Método	Resultados
1	Identificar as dificuldades Vivenciadas pelos docentes na implementação de Metodologias ativas no curso de graduação em enfermagem de uma instituição federal localizada no Rio Grande do Norte.	Pesquisa exploratório descritiva com enfoque qualitativo.	Os resultados foram agrupados em três categorias: -Problemas curriculares como empecilho para a aplicação de metodologias ativas de ensino/aprendizagem-Resistência do docente em implementar metodologias ativas de ensino/aprendizagem - Dificuldade de compreensão da aplicabilidade das metodologias ativas de ensino/aprendizagem na prática docente
2	Relatar a experiência de docentes na discussão de metodologias ativas de aprendizagem como estratégia pedagógicaproblematizadora para o ensino superior em saúde	Relato de experiência	Problematização com o Arco de Charles e Maguerz facilitou a compreensão e a aplicabilidade das metodologias ativas.
3	Apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem utilizadas nos cursos de graduação e pós-graduação	Revisão integrativa da literatura	Várias estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem são apontadas, a saber: ferramentas eletrônicas, estudos de caso escritos, aula expositiva e aulas teórico-práticas para o ensino de graduação. Entretanto, destaca-se a ausência de estudos referentes ao ensino do processo de enfermagem em nível de pós-graduação.
4	Identificar e descrever o conhecimento de estudantes da primeira série de medicina e enfermagem de uma faculdade estadual, relacionado à temática de primeiros socorros, antes e após a realização de um treinamento norteado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem	Estudo analítico, transversal, do tipo Quase Experimento	Houve um aumento significativo de acertos no pós-teste, comparativamente ao pré-teste, obtendo significância estatística em 10 assertivas.
5	Analisar a percepção de alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a respeito do papel do professor no processo ensino-aprendizagem	Qualitativa, realizada por meio da técnica de grupos focais	Da análise dos dados surgiram quatro categorias: - Metodologia adotada pelo professor -Relacionamento professor/aluno como influente no processo de aprendizagem -Falta de autonomia do discente - Formação docente

	Objetivos	Método	Resultados
6	Avaliar a percepção dos graduandos em Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA) frente à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio no processo de ensino-aprendizagem.	Estudo observacional e transversal	Em conclusão, os acadêmicos possuem uma visão favorável quanto à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio clínico. Entretanto, o oitavo período foi o que mais concordou parcialmente e/ou discordou de questões formuladas sobre essas metodologias. O sentimento de não estarem plenamente capacitados para o exercício profissional, sem o respaldo do professor é uma preocupação dos alunos do último período do curso. Isso pode explicar, em parte, os resultados obtidos pelos participantes do oitavo período.
7	Demonstrar a relevância da roda de conversa como estratégia para educação em saúde em enfermagem	Trata-se de pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa que utilizou a técnica da pesquisa ação	Identificou-se que os ribeirinhos tinham pouco conhecimento sobre os temas abordados e que após as rodas de conversa alguns conceitos e práticas foram revistos.
8	Delinear as metodologias ativas utilizadas durante o componente curricular Estágio Supervisionado II, do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba	Relato de experiência	Uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem tem despertado o interesse do aluno para o pensar, questionar, aprender a aprender e assumir seu papel como futuro transformador da realidade social, o que tem contribuído sobremaneira na inovação das práticas docentes e estimulado, na monitoria, o desenvolvimento das competências do perfil docente requerido na atualidade
9	Investigar a produção científica brasileira sobre Metodologia da Problematização (MP) e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) na Odontologia	Pesquisa transversal, com abordagem quantitativa.	Apesar da MP e do PBL serem considerados metodologias ativas importantes no processo de ensino-aprendizagem, diante dos resultados encontrados nesse estudo, concluiu-se que poucas pesquisas abordando esses métodos na Odontologia foram desenvolvidas nos últimos dez anos no Brasil, de acordo com os trabalhos apresentados nas Reuniões da SBPqO (Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica).

Fonte: Dados da Pesquisa.(2018)

Todos os artigos pesquisados são escritos na língua portuguesa. Dos nove artigos utilizados, cinco são da área da enfermagem, sendo que um deles fala da integração com a medicina e quatro da odontologia. Destes artigos, quatro foram publicados na Revista da Abeno, três foram publicados na J. Res.: Fundam. Care. Online, um na revista Trab. Educ. Saúde e um na revista Escola Anna Nery.

Destes, os de Mesquita⁸ e Noro⁹ se reportam ao docente, abordando aspectos como dificuldades existentes, habilidades de atuação e o aprendizado sob a ótica do professor, apenas o artigo de Ferraz Junior¹⁰ traz em evidência a percepção dos estudantes, dois artigos, de Reul¹¹ e Santos¹², abordam o uso das metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde, a roda de conversa como metodologias ativas, é citada por Dias¹³, e, por fim, três artigos abordam o uso da metodologia da problematização, que são os de autoria de Melo¹⁴, Marques¹⁵ e Macedo¹⁶, sendo que o de Melo¹⁴, também cita o uso do PBL- *Problem Based Learning*, ou, em português, Aprendizagem baseada em problemas.

DISCUSSÃO

Após leitura minuciosa de cada artigo, apresentam-se as categorias provenientes da análise e interpretação dos resultados extraídos dos principais dados utilizados para esta etapa. A média do escore da escala de Braden configurou uma amostra dentro da faixa de risco moderado de desenvolver LPP¹⁸, sendo o uso de escalas de risco uma ferramenta fundamental na assistência ao paciente submetido a cuidados intensivos, visto que são mais susceptíveis a injúrias teciduais¹². Com relação ao tempo de internamento, a média de 9,8 dias esteve na faixa encontrada na descrição de outras pesquisas na área¹³⁻¹⁴.

Docente no foco das pesquisas sobre metodologias ativas

Dois dos artigos pesquisados elencaram os docentes na sua abordagem. Um deles traz como resultado de sua pesquisa três categorias que apontam quais são as dificuldades dos docentes para implementar as metodologias ativas, que são os empecilhos dos problemas curriculares; resistência do docente em implementar novas metodologias; e dificuldade de compreensão da aplicabilidade das metodologias ativas de ensino/aprendizagem na prática docente⁸.

Esse estudo mostrou que é tarefa árdua quebrar conceitos já internalizados e desenvolvidos em práticas cristalizadas, pois toda transformação traz uma porção de sentimentos: ansiedade, dúvida, medo, insegurança, sendo assim, tal sistema precisa de tempo, disponibilidade e, principalmente, a vontade do profissional para modificar o seu fazer pedagógico⁸.

Transformações abrangem pessoas, valores, culturas e especialmente na área da saúde e da educação, englobam também perquirições ideológicas, sociais, econômicas e históricas, isso remete a quebrar paradigmas sem opor-se, entretanto, a história das profissões, o acúmulo de conhecimentos e os modelos de atenção à saúde presentes no país¹⁷.

Cabe reforçar que, para que não hajam essas dificuldades por parte do professor, ou para que elas sejam amenizadas é importante que o docente participe desse transcurso de refletir sobre a elaboração do conhecimento onde mediação e interação são requisitos importantes para que a aprendizagem aconteça⁶.

Porém a transformação da prática pedagógica não deve ocorrer de maneira abrupta nem para o docente nem para o estudante, com etapas suprimidas. A escolha por metodologias ativas deve acontecer de maneira consciente, pensada e, acima de tudo, preparada para que não se tire do professor a

satisfação de ensinar⁶.

O outro estudo abordou a temática com foco no docente, utilizou a abordagem qualitativa, e revelou que o docente ainda é mantido no centro do processo de ensino devido à passividade dos estudantes em não se apropriar de seu papel de corresponsáveis por sua formação, provavelmente pelo comportamento adotado pelo professor, focado na técnica e com pouca base em metodologias pedagógicas ativas⁹. Fato este que está na contramão dos rumos da educação indicando, incessantemente, para o uso de metodologias ativas, para as quais, o estudante é o centro do processo de ensino, sendo ele o principal autor de seu processo de formação¹⁷.

Estudantes como foco das pesquisas sobre metodologias ativas

Apenas o artigo de Ferraz Junior tem como foco os estudantes, trazendo como conclusão que os estudantes têm uma percepção favorável quanto à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio clínico. Contudo, a pesquisa demonstra que o oitavo período foi o que mais concordou parcialmente e/ou discordou de questões feitas sobre essas metodologias. O sentimento de não estarem totalmente preparados para exercerem a profissão, sem o apoio do professor, é uma preocupação dos alunos do último período do curso¹⁰.

Este fato vem corroborar com outro estudo, que aponta para a inserção do recém-formado no mundo profissional, o qual não tem mais a presença do professor como uma base de apoio, em um período em que ele enfrenta a realidade e esse sentimento de insegurança remonta a vontade de aprender, ser apoiado e aceito pela sua equipe¹⁸.

Uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde

Dois dos artigos encontrados, o de Reul¹¹ e Santos¹²

trazem em sua abordagem o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde.

O primeiro apresenta como resultado que o uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem tem causado o interesse do estudante em refletir, perguntar, aprender a aprender e apropriar-se de seu papel como futuro transformador da realidade social, o que tem ajudado em grande escala na restauração das práticas docentes e incentivado, na monitoria, o crescimento das capacidades do perfil docente solicitado na contemporaneidade¹¹.

O que vai ao encontro de outro artigo, que investigou o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior, que aponta para a utilização das metodologias ativas como uma viabilidade de recurso didático para uma formação crítica e reflexiva do discente universitário, e se apresenta como um método pedagógico inovador trazendo a participação coletiva e democrática como um fundamento importante para uma aprendizagem significativa, que foca por meio da divisão do conhecimento em uma formação do indivíduo como alguém que se molda à medida que se apropria da realidade humana⁶.

O segundo artigo analisado, que enfatiza o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde, foi o de Santos, que traz como resultado muitas técnicas de ensino-aprendizagem, a saber: ferramentas eletrônicas, estudos de caso escritos, aula expositiva e aulas teórico-práticas para o ensino de graduação. Mas ressalva-se a inexistência de pesquisas relativas ao ensino do processo de enfermagem em nível de pós-graduação. Conclui-se que o uso de metodologias inovadoras e ativas auxilia o processo de aprendizagem, enquanto a abordagem limitada à teoria é elemento desfavorável¹².

Nesse sentido, verifica-se na literatura, que é necessário diferenciar quais ações se encontram aderentes ao objetivo que se traça ao ensinar, se for simplesmente receber a informação, então bastará

a exposição oral, mas se o objetivo for a posse do conhecimento pelo estudante, ultrapassando o simples repasse de informação, é necessário se reorganizar, superando o aprender, indo em busca do apreender, segurar, apropriar, agarrar, entender e compreender e é neste contexto que emerge a necessidade de repensar o assistir aula, pois a conduta de aprender não é passiva⁴.

Problematização, Problem Based Learning (PBL) e Roda de Conversa como ferramenta de uso metodologia ativa

Por fim, quatro artigos encontrados, o de Dias¹³, Melo¹⁴, Marques¹⁵ e Macedo¹⁶, citam quais foram as metodologias ativas empregadas, e dentre elas destacam-se a problematização, PBL e a roda de conversa.

Melo evidencia que apesar da metodologia da problematização e da aprendizagem baseada em problemas (PBL) serem consideradas metodologias ativas relevantes no processo de ensino-aprendizagem, perante os resultados desse estudo infere-se que poucas pesquisas, que tratam desses métodos na odontologia, foram realizadas nos últimos dez anos no Brasil, de acordo com os trabalhos apresentados nas Reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO)¹⁴.

Macedo demonstra que a problematização com o Arco de Charles e Magueres auxiliou o entendimento e a aplicabilidade das metodologias ativas¹⁶.

Marques teve como objetivo de seu trabalho identificar e descrever o conhecimento de estudantes da primeira série de medicina e enfermagem de uma faculdade estadual, relacionado à temática de primeiros socorros, antes e após a realização de um treinamento norteado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abrangendo simulação, workshop e teatro. O autor elucida que houve um maior número de acertos no pós-teste, comparado

ao pré-teste, com significância estatística em 10 assertivas, concluindo que o treinamento manifestou-se como uma forma válida de capacitação dos estudantes¹⁵.

Dias constatou que as rodas de conversa promoveram mudanças de alguns conceitos e práticas da comunidade estudada, concluindo que metodologias ativas de caráter informal, como a roda de conversa, conseguem difundir e elucidar o conhecimento sobre assuntos unidos à saúde promovendo uma reflexão sobre a prática de promoção à saúde para essa população¹³.

As rodas de conversa são vistas como promotoras de escuta sensível e reorganização do sujeito por meio de sua complexidade como ser humano, elas não são os instrumentos únicos de trabalho nos locais de atenção à saúde, mas podem ajudar para a visualização de uma nova maneira de se fazer saúde no âmbito coletivo¹⁹.

CONCLUSÕES

Pondera-se, a partir da análise da produção científica nacional com a realização desta revisão, que apesar da crescente preocupação com as mudanças nos sistemas de ensino, propostas baseadas na utilização de metodologias ativas e ensino centrado no estudante, ainda há muito que se avançar na quebra de paradigmas educacionais.

A revisão evidenciou que os cursos que mais publicaram sobre metodologias ativas no Brasil nos últimos cinco anos, foram os cursos de enfermagem e odontologia, seguidos da medicina, onde há referências sobre o uso da aprendizagem baseada em problemas PBL e metodologia da problematização.

Em resposta à pergunta norteadora, verificou-se que aproximadamente 33% da amostra apontam para o uso da metodologia da problematização e ainda que em um dos artigos que trata da problematização, também é citada a aprendizagem baseada em

problemas-PBL.

Ressalta-se que 22% da amostra enfatizam o papel do professor no uso de metodologias ativas, outros 22% demonstram como se dá o emprego das metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde no Brasil, 11% abordam a percepção dos estudantes quanto ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e 11% descrevem as rodas de conversa como ferramenta de promoção da aprendizagem ativa.

Observa-se também a preocupação nos cursos da área da saúde com o emprego de metodologias inovadoras de ensino para ações de educação em saúde, onde as rodas de conversa tiveram destaque, por permitirem a participação mais ativa da população-alvo e, conseqüentemente, mais eficácia das ações.

Mostrou-se de forma muito clara, a importância do uso deste tipo de metodologia no processo de ensino-aprendizagem durante a formação profissional de estudantes da área da saúde, pois o empoderamento alcançado por meio de tais metodologias prepara de forma mais adequada o estudante para as necessidades do mundo do trabalho atual. Além disso, há o benefício de agregar um olhar de maior responsabilidade social a estes estudantes e uma profunda autonomia sobre seu próprio aprendizado, desenvolvendo a capacidade de se autodirigir.

Percebe-se que a temática ainda não atingiu a dimensão de destaque que deveria tomar, preparando não apenas o estudante para esta nova forma de ensino-aprendizagem, mas também o professor para que este, apesar de não assumir mais o papel central dos processos educativos, ainda mantenha o interesse pela sala de aula, quebrando medos, preconceitos e tabus, sobre as novas formas de ensinar.

Recomenda-se a partir desta pesquisa, que os novos estudos sobre a produção científica brasileira, relacionada ao emprego de metodologias ativas, sejam realizados, com o intuito de aparar as possíveis arestas entre o conhecimento e a prática destas novas

metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

- 1 Pascon DM, Otrenti E, Mira VL. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2018 Feb31(1):61-70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-002018000100061&lng=en.
- 2 Urío A et al. Desafios na utilização de estratégias para aprendizagem ativa com estudantes em uma escola pública. *Rev Enferm. UFPE on line*, 2017; 11(12):4866-4874.
- 3 Mesquita AR, Souza WM, Boaventura TC, Barros IMC, Antonioli AR, Silva WB, et al. The effect of active learning methodologies on the teaching of pharmaceutical care in a Brazilian pharmacy faculty. *PLoS One*. 2015; 10(5):1-10.
- 4 Anastasiou LGC, Alves LP. Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10.ed-Joinville, SC :Editora Univille .p.17,18,20 ,21,23 e 24, 2015.
- 5 Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi MJM, Morais PNM, Meirelles CAB, Pinto PC, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Colet.* 2008 Dec 13(Suppl2):2133-2144. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en.
- 6 Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Rev Jul/Ago 2014*, Ano 03, n° 04, p 1 19-143 , ISSN 22377719. 2014;Ano 3(04):119-43.
- 7 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2008 Dec [cited 2018 Nov 17] ; 17(4): 758-764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en.
- 8 Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ Saúde, Rio de Janeiro*, v. 2016;473-86.
- 9 Noro LRA, Farias-Santos BCS, Sette PHS, Pinheiro IAG, Borges REA, Nunes LMF, et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. *Rev da ABENO* 2015;15(1):03-11.
- 10 Ferraz Júnior AML, Miranda NR, Assunção R, Silva SA da, Oliveira FAM de, Oliveira RG de. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. *Rev Bras História da Ciência.* 2016;16(3):66-77.
- 11 Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria

- relato de experiência. Rev da ABENO.[Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 17] ;16(2):62-8. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/241/220>.

12 Santos ADB dos, Oliveira KKD de, Rosário SSD de, Carvalho Lira ALB de, Tourinho FSV, Santos VEP dos. Strategies for teaching learning process in nursing graduate and Postgraduate nursing. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. 2014; 6(3):1212-20. Available at: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1604/pdf_1380.

13 Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Corrêa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem TT - Rueda de conversación como estrategia de la educación en la salud para la enfermería TT - Conversation wheel as education strategy in health for nursing. Rev Pesq Cuid Fundam 2018; 10(2):379-84..

14 Melo NB de, Fernandes Neto JA, de Alencar JFN, Catão MHCV, Bento PM. Metodologia da Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas na Odontologia: análise bibliométrica dos trabalhos apresentados nas Reuniões da SBPqO. 2017; 17(2):60-7.

15 Marques MD, Lopes Júnior LC, Omena Bomfim E de, Gomes CPML, Pavelqueires S. The teaching of first aid from the perspective of a problem-oriented curriculum. Rev Pesq Cuid é Fundam online [Internet]. 2014; 6(4):1485-95. Available at: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3240%0Ahttps://dialnet.unirioja.es/servlet/oaiart?codigo=5020369>.

16 Silva Macedo KD da, Acosta BS, Silva EB da, Souza NS de, Beck CLC, Silva KKD da. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. Esc Anna Nery [Internet]. 2018; 22(3):1-9. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&tlng=en.

17 Carvalho WM, et al. Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. Revista da ABENO, 2016; 16 (1): 88-98.

18 Cambiriba TFC, Ferronato AF, CCAF, Fontes KB. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. Arq Ciênc Saúde UNIPAR. 2014; 18(1):27-32.

19 Oliveira Costa RR de, Bosco Filho J, Medeiros SM de, Silva MBM da. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. Rev Bras Ciências da Saúde - USCS [Internet]. 2015; 13(43):30-6. Available at: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675.

DATA DE SUBMISSÃO: 01/11/2018 | DATA DE ACEITE: 12/11/2018